



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

Boletim Anual
Mulheres e Mercado de Trabalho
2019
Base de Dados: RAIS 2017

Número 10: Março de 2019
ISSN 2179-3298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mulheres e mercado de trabalho
[recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho.
(2017) - Dados eletrônicos. Caxias do Sul, RS : UCS, 2018.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho - Caxias do Sul. 2. Emprego - Caxias do Sul - Sul - Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|---------------------------------|
| 1. Mercado de trabalho - Caxias do Sul | 331.5 (816.5 CAXIAS DO SUL) |
| 2. Emprego - Caxias do Sul - Dados estatísticos | 331.5 (816.5 CAXIAS DO SUL):311 |

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária **Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500**

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Juliano Rodrigues Gimenez

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Corpo Permanente:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Mosar Leandro Ness - Área do Conhecimento de Ciências Sociais

Bolsistas:

Mateus da Silva de Souza, Mauricio Lopes Maidane e Pablo Eduardo Vailatti.

Colaboradores:

Leyla Maria Portela Coimbra Thomé e Fernanda Demori de Godoy.

O **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático da inserção das mulheres no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O estudo técnico tem como objetivo analisar os dados e mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados obtidos é possível identificar a dinâmica dos diferentes segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Lodonha M. P. C. Soares**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:

End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS

Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882

Email: obstrab@gmail.com

Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>

Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>

Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Manchete: Em Caxias do Sul, no ano de 2017, cerca de 45,0% dos postos de trabalho formais eram ocupados por mulheres (4,2% a mais do que em 2007). Entre os trabalhadores com educação superior completa, as mulheres seguem tendo maior participação: 61,3%. A diferença de salários entre os gêneros é a menor na última década, mas as mulheres ainda ganham expressivos 16,3% a menos que os homens. Com o recorte no setor do Comércio, constatou-se que as trabalhadoras ocupam maior participação nos postos de trabalho do subsetor comércio varejista.

Introdução

No mês em que se comemora o **Dia Internacional da Mulher**, o Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul apresenta o **Boletim Anual Mulheres e Mercado de Trabalho**. O estudo toma como fonte de dados as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTe), consolidados para o ano-base **2017** (dados mais recentes disponibilizados pelo MTe). Além de apresentar números sobre a participação da mulher no mercado de trabalho formal de **Caxias do Sul**, o Boletim tem por objetivo estimular o debate social sobre a inserção feminina no mundo do trabalho.

A busca pela igualdade de gênero constitui uma das principais pautas do mundo contemporâneo. Instituições governamentais e não-governamentais de todos os níveis procuram promover ações para a valorização da mulher, tendo 8 de março como o dia Internacional da Mulher.

A **primeira seção** do presente Boletim apresenta dados referentes à **participação feminina** nos diferentes setores econômicos de Caxias do Sul, analisando, ainda, os vínculos femininos, as jornadas de trabalho, a média salarial e a escolarização das trabalhadoras. Nessa seção do Boletim, foram selecionados para análise os anos de 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017. Desse modo, é possível uma compreensão da evolução das estatísticas do trabalho na década de 2007 a 2017.

A **segunda seção** investiga a participação da mulher no setor comercial, do mercado formal de trabalho do município. A escolha do tema se deu devido às oscilações no número de vínculos deste segmento nos últimos dois anos.

1 A participação feminina no mercado de trabalho

Nos últimos 10 anos, a inserção das mulheres no mercado de trabalho formal apresentou uma tendência de crescimento em todos os níveis geográficos. A Tabela 1 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres), bem como a **participação feminina** (em percentual) nesses totais para os anos selecionados (2007 a 2017) no **Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul**.

Tabela 1: Evolução da participação feminina por nível geográfico (2007 a 2017)

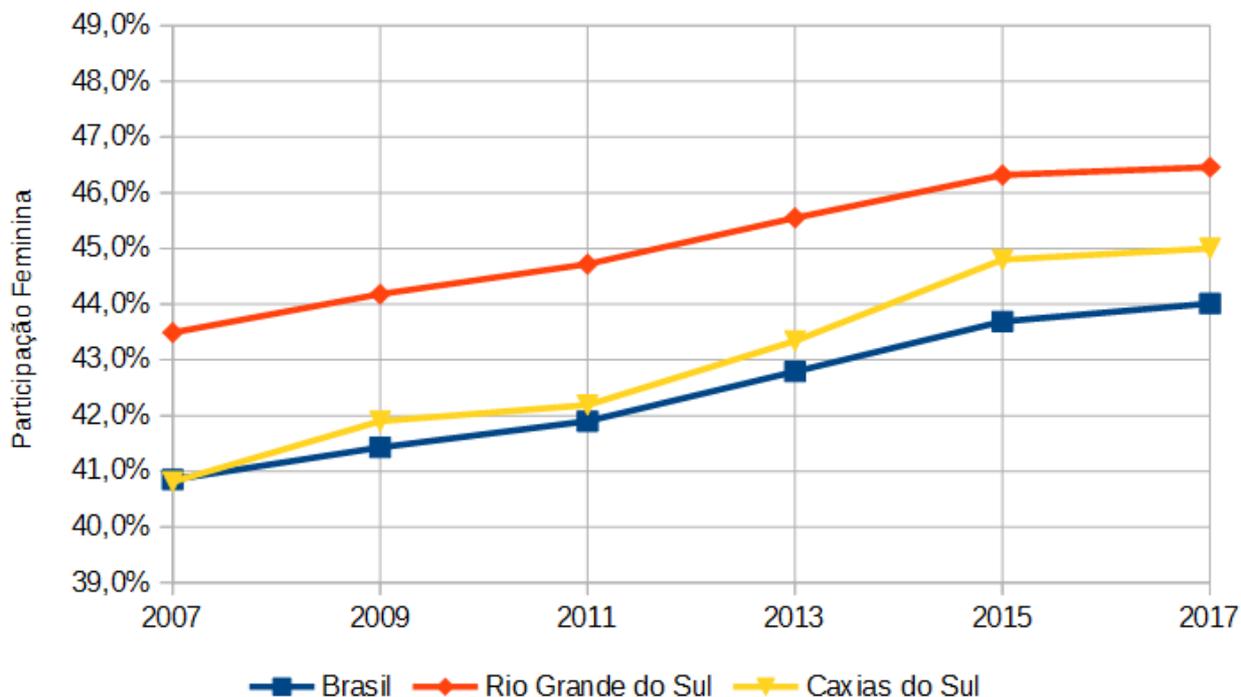
Nível Geográfico	2007		2009		2011		2013		2015		2017	
	P. Fem.	Total Vinc.										
Brasil	40,85%	37.607.430	41,43%	41.207.546	41,90%	46.310.631	45,23%	46.310.631	43,69%	48.060.807	44,01%	46.281.590
Rio Grande do Sul	43,49%	2.425.844	44,18%	2.602.320	44,72%	2.920.589	45,55%	3.082.991	46,32%	3.005.549	46,46%	2.902.373
Caxias do Sul	40,81%	147.156	41,90%	157.311	42,19%	178.253	43,34%	179.794	44,80%	164.610	45,00%	153.730

Fonte: RAIS/PDET/MTE

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 1 mostra que em 2017, no **Brasil**, cerca de 44,0% dos 46,3 milhões de vínculos formais de trabalho eram ocupados por mulheres. Para o **Rio Grande do Sul**, a participação é de 46,5% dos 2,9 milhões de vínculos. Em **Caxias do Sul**, as mulheres ocuparam 45,0% dos 153,7 mil postos de trabalho formal. Ao longo da década, no município, a participação feminina passou de 40,8% para 45,0%. Não se pode deixar de perceber que a participação feminina no mercado de trabalho em Caxias do Sul aumentou significativamente desde 2011. Isso não ocorreu pelo aumento de contratações de mulheres, mas foi impulsionado pela retração no número de vínculos de emprego em consequência da crise econômica enfrentada pelo Brasil a partir de 2014, que inicialmente afetou mais os homens [mais detalhes no Boletim Anual Mercado Formal de Trabalho, nº 7]. A Figura 1 ilustra os dados da Tabela 1.

Figura 1: Evolução da participação feminina no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul (2007 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 1 mostra que a evolução da participação feminina no Brasil e em Caxias do Sul apresenta certa semelhança. No Rio Grande do Sul, a participação feminina vem sendo cerca de 2,5% superior ao Brasil. A Figura mostra, especialmente a partir de 2013, o crescimento diferenciado da participação feminina em Caxias do Sul em relação ao Rio Grande do Sul.

As trabalhadoras caxienses estão representadas em todos os setores econômicos do município, registrando uma presença significativa nos setores de indústria, Comércio e Indústria.

A Tabela 2 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total nos grandes **setores econômicos**, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2007 a 2017)

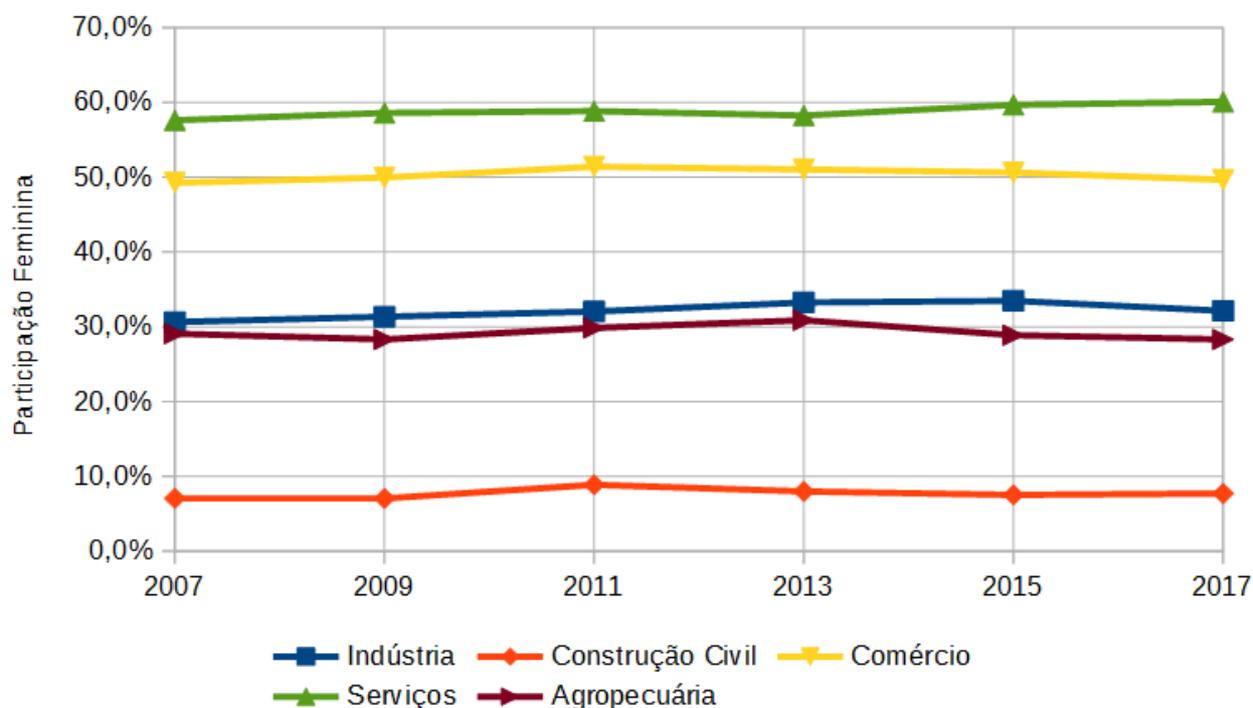
IBGE Grande Setor	2007		2009		2011		2013		2015		2017	
	P. Fem.	Total Vínc.										
Indústria	30,64%	76.308	31,35%	78.124	32,04%	90.401	33,25%	85.033	33,47%	69.653	32,13%	62.866
Construção Civil	7,06%	3.724	7,06%	4.702	8,88%	5.992	7,99%	6.133	7,53%	6.126	7,72%	4.158
Comércio	49,25%	21.230	49,96%	23.273	51,40%	26.409	51,05%	27.846	50,64%	27.657	49,66%	27.563
Serviços	57,61%	44.175	58,59%	49.418	58,84%	53.726	58,25%	59.105	59,67%	59.418	60,07%	57.384
Agropecuária	29,09%	1.719	28,32%	1.794	29,86%	1.725	30,89%	1.677	28,87%	1.756	28,31%	1.759
Total	40,81%	147.156	41,90%	157.311	42,19%	178.253	43,34%	179.794	44,80%	164.610	45,00%	153.730

Fonte: RAIS/PDET/MTE

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Historicamente, o setor econômico com maior número de trabalhadores em Caxias é o da **Indústria**. Nesse setor, em 2017, a participação feminina foi de 32,1%. O setor de **Serviços** concentrou a maior participação feminina, com 60,1%, seguido pelo **Comércio** com 49,7%. No setor da **Construção Civil** ocorreu a menor participação feminina, com 7,7%. A Figura 2 ilustra os dados da tabela.

Figura 2: Evolução da participação feminina por setor econômico (Caxias do Sul, 2007 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 2 mostra que a participação feminina manteve-se estável, com leve tendência de crescimento ao longo dos anos analisados. Os setores da **Indústria de Transformação** e o de **Serviços** foram os que obtiveram maior crescimento na participação feminina. O setor do **Comércio** manteve-se relativamente estável no período analisado. Por outro lado, os setores da **Agropecuária** e o da **Construção Civil** apresentaram perda na participação de postos de trabalho feminino.

A Tabela 3 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total por faixas de **jornada de trabalho** contratada (em horas semanais) para anos recentes em Caxias do Sul.

Tabela 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2007 a 2017)

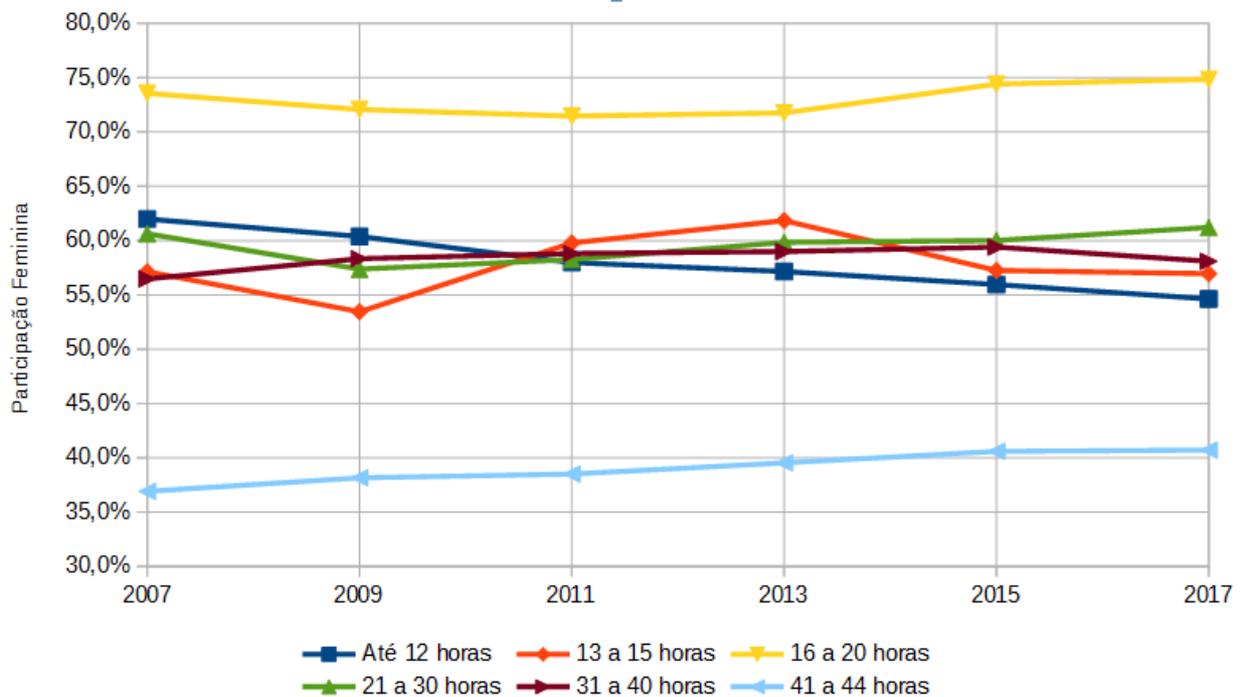
Jornada de Trabalho	2007		2009		2011		2013		2015		2017	
	P. Fem.	Total Vinc.										
Até 12 horas	61,99%	1.597	60,38%	1.671	57,98%	1.942	57,16%	2.334	55,96%	2.475	54,63%	2.363
13 a 15 horas	57,14%	259	53,45%	275	59,79%	286	61,85%	346	57,26%	379	56,96%	388
16 a 20 horas	73,56%	5.413	72,07%	6.037	71,47%	6.473	71,77%	6.613	74,42%	6.371	74,85%	6.231
21 a 30 horas	60,64%	5.043	57,38%	5.638	58,26%	6.797	59,84%	7.239	60,02%	7.268	61,22%	7.104
31 a 40 horas	56,48%	10.689	58,34%	11.536	58,81%	12.995	59,00%	14.083	59,41%	15.419	58,10%	14.976
41 a 44 horas	36,92%	124.155	38,17%	132.154	38,51%	149.760	39,54%	149.179	40,60%	132.698	40,72%	122.668
Total	40,81%	147.156	41,90%	157.311	42,19%	178.253	43,34%	179.794	44,80%	164.610	45,00%	153.730

Fonte: RAIS/PDET/MTE

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

De acordo com a Tabela 3, para 2017, dos 153,7 mil trabalhadores formais, 122,7 mil (79,8%) têm jornada de trabalho de **41 a 44 horas** semanais. A participação feminina nessa faixa de jornada é de 40,7% (inferior à participação média geral). Nas demais faixas de jornada, **de até 40 horas**, a participação feminina é superior à masculina. Isso corrobora a assertiva de que o trabalho de "tempo integral" ainda é predominantemente masculino. No entanto, não se pode desconsiderar que uma parcela de mulheres tem mais de um vínculo de emprego. A Figura 3 ilustra os dados da tabela.

Figura 3: Evolução da participação feminina por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2007 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

Por meio da Figura 3, acima, é possível notar que de todas as faixas de jornada de trabalho, a participação feminina nas jornadas de **41 a 44 horas** semanais, teve um incremento de 36,9% (em 2007) para 40,7% (2017) revelando-se o mais evidente. Ao mesmo tempo, percebe-se que a queda na participação feminina nas jornadas de "meio-expediente" (**de 16 a 20 horas** semanais) de 73,6% (em 2007) para 71,8% (2013), teve um acréscimo significativo em 2017 (passando para 74,9%).

A Tabela 4, a seguir, mostra a evolução da **remuneração** nominal (em dezembro do ano-base, em reais por hora contratada) de homens e mulheres em Caxias do Sul em anos recentes. A tabela mostra, ainda, a defasagem (em percentual) do salário das mulheres em relação ao dos homens.

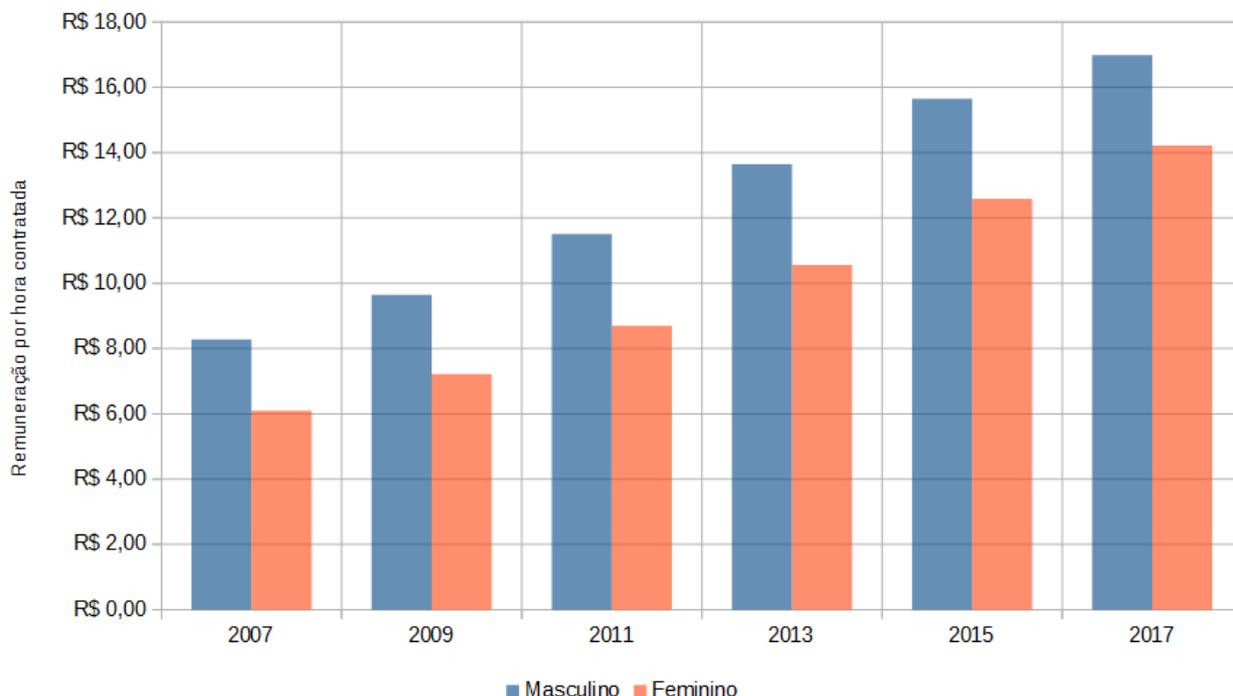
Tabela 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2007 a 2017)

	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Masculino	8,28	9,64	11,5	13,64	15,65	16,98
Feminino	6,09	7,22	8,69	10,56	12,59	14,22
Defasagem	-26,4%	-25,2%	-24,4%	-22,6%	-19,6%	-16,3%

Fonte: RAIS/PDET/MTE Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 4 mostra que as remunerações nominais sofreram reajustes ao longo dos anos. Os reajustes médios nas remunerações são de 7,45% e 8,85% ao ano, para os trabalhadores masculinos e femininos, respectivamente. Essas taxas são superiores às taxas oficiais de inflação no período [o INPC (IBGE) teve média anual de 6,0%]. A remuneração feminina é inferior à masculina, tendo a menor defasagem no ano de 2017: 16,3%. A Figura 4 ilustra os dados da tabela.

Figura 4: Evolução da remuneração dos trabalhadores (Caxias do Sul, 2007 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

O aumento da jornada de trabalho feminina (Tabela 3) não foi acompanhado de salários mais elevados. Isso se dá por diversos fatores: como já verificado em boletins anteriores, uma causa é a baixa participação feminina nos postos de trabalho com melhor remuneração.

A Tabela 5 mostra o número total de **vínculos** (homens e mulheres) e a **participação feminina** nesse total em anos recentes para diferentes **níveis de escolaridade**. Os trabalhadores são incluídos no menor nível de escolaridade concluído: por exemplo, um trabalhador com **Educação Superior Incompleta** é contado no **Ensino Médio Completo**.

Tabela 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2007 a 2017)

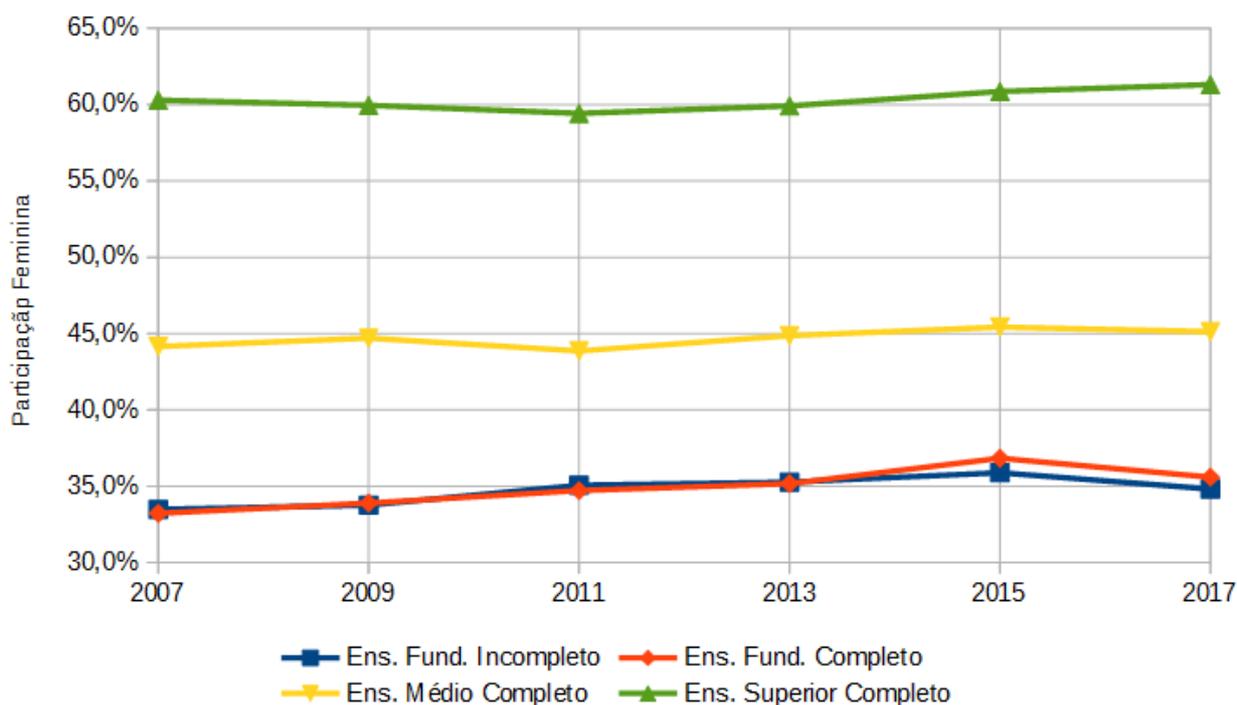
Escolaridade	2007		2009		2011		2013		2015		2017	
	P. Fem.	Total Vinc.										
Ens. Fund. Incompleto	33,48%	24.287	33,76%	22.896	35,06%	22.567	35,27%	21.213	35,89%	17.542	34,82%	13.541
Ens. Fund. Completo	33,22%	44.810	33,90%	43.372	34,72%	46.948	35,17%	45.017	36,83%	38.206	35,59%	32.016
Ens. Médio Completo	44,15%	62.155	44,70%	72.808	43,86%	87.574	44,86%	89.242	45,43%	83.469	45,13%	81.928
Ens. Superior Completo	60,29%	15.904	59,96%	18.235	59,43%	21.164	59,92%	24.322	60,86%	25.393	61,31%	26.245
Total	40,81%	147.156	41,90%	157.311	42,19%	178.253	43,34%	179.794	44,80%	164.610	45,00%	153.730

Fonte: RAIS/PDET/MTE

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Tabela 5 mostra que à medida que o nível de escolaridade aumenta, a participação feminina também aumenta, especialmente no que tange à **Educação Superior**, onde a participação feminina é a mais elevada (61,3%) em 2017. O que mostra a tabela é que a inserção feminina no mercado de trabalho se dá de forma mais qualificada que a inserção masculina, pelo menos do ponto de vista da escolaridade. Esse fenômeno tem explicações de natureza social e antropológica. Por um lado, a pressão pelo trabalho em detrimento do estudo é mais acentuada entre homens do que entre mulheres. Por exemplo, entre concluintes do ensino médio, a proporção de jovens mulheres que preferem "continuar nos estudos" à "trabalhar" é maior que a proporção de homens. De outra parte, as mulheres entendem que a sua própria ascensão profissional (e remuneratória) é mais sensível ao aumento da escolaridade. A Figura 5 ilustra os dados da tabela.

Figura 5: Evolução da participação feminina por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2007 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que a participação feminina no mercado de trabalho vem sendo mantida nos anos recentes, ou seja, apresenta pouca flutuação. Observa-se que todos os níveis de escolaridade apresentam um leve incremento. No **Médio Completo** e no **Superior Completo**, a participação feminina é superior à média geral e pode-se afirmar que no mercado de trabalho formal as trabalhadoras são, proporcionalmente, mais escolarizadas que os homens. Nota-se ainda que a participação feminina nos **Ensino Fundamental Incompleto** e **Completo** apresentou leve aumento no período analisado. Isso se deve à perda de postos de trabalho masculinos nessas faixas de escolaridade.

2 A participação da mulher no setor do Comércio

A parte temática do Boletim trata da presença da mulher no setor do **Comércio** em Caxias do Sul. No entendimento deste estudo, o fator gênero, é determinante para o posicionamento dos setores ocupacionais no mercado de trabalho, especialmente no caso brasileiro. Considerando o trabalho como direito fundamental e determinante para a emancipação humana [A], entende-se que o acesso universal ao trabalho é um objetivo que deve ser perseguido pela sociedade. Dentro deste princípio, o Observatório do Trabalho busca atender a meta de informar a sociedade civil sobre a realidade social em que ela está inserida e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas.

Esta seção apresenta dados sobre a mulher no setor do comércio no mercado de trabalho formal do Município de Caxias do Sul, abrangendo fatores como a participação feminina, jornada de trabalho, remuneração e escolaridade, traçando um perfil das trabalhadoras no setor em destaque.

2.1 A presença da mulher nos setores econômicos de Caxias do Sul

A inserção da mulher no mercado de trabalho em geral vem aumentando, a partir dos anos 1990. No setor do comércio, algumas atividades ainda inibem a presença feminina por

exigir requisitos como força física. Porém, conforme as inovações tecnológicas vão se inserindo, as atividades requerem menos força física, o que propicia o aumento das mulheres trabalhadoras no comércio [BL].

A Tabela 6 mostra o número de postos de trabalho formais em Caxias do Sul divididos por setores econômicos, a partir de 2013.

Tabela 6: Postos de trabalho formais por setores (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

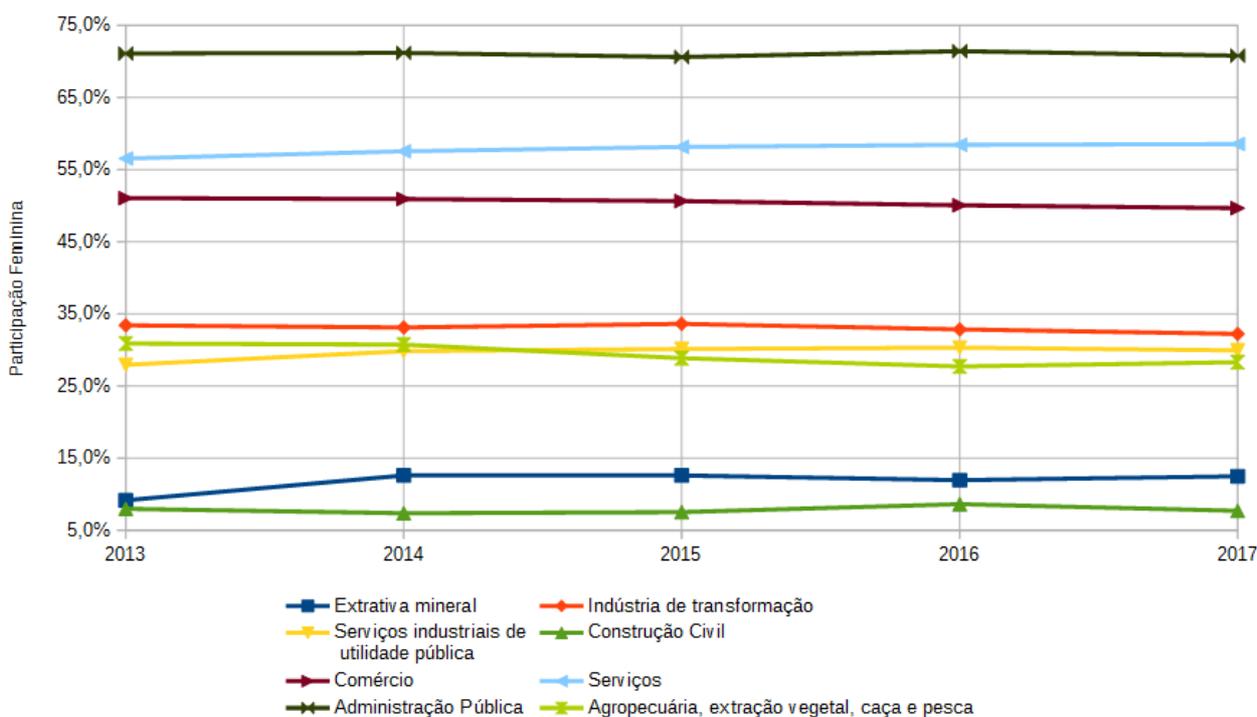
IBGE Setor	2013		2014		2015		2016		2017	
	P. Fem.	Total Vínc.								
Extrativa mineral	9,2%	109	12,6%	103	12,6%	103	12,0%	92	12,5%	88
Indústria de transformação	33,4%	82.737	33,1%	79.362	33,6%	67.324	32,9%	60.908	32,2%	60.731
Serviços industriais de utilidade pública	27,9%	2.187	29,8%	2.202	30,1%	2.226	30,3%	2.097	30,0%	2.047
Construção Civil	8,0%	6.133	7,4%	6.260	7,5%	6.126	8,6%	4.713	7,7%	4.158
Comércio	51,1%	27.846	50,9%	28.328	50,6%	27.657	50,1%	27.691	49,7%	27.563
Serviços	56,5%	52.143	57,5%	53.264	58,2%	52.157	58,4%	51.302	58,6%	50.238
Administração Pública	71,1%	6.962	71,2%	7.249	70,6%	7.261	71,4%	7.047	70,8%	7.146
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	30,9%	1.677	30,8%	1.616	28,9%	1.756	27,7%	1.919	28,3%	1.759
Total	43,3%	179.794	43,8%	178.384	44,8%	164.610	45,2%	155.769	45,0%	153.730

Fonte: RAIS/PDET/MTE

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Percebe-se pela tabela 6 que a maior representatividade de mulheres dentre as trabalhadoras formais de Caxias do Sul estão concentradas no setor de **Serviços**, totalizando 58,6% postos de trabalho em 2017, o que corresponde a um total de 29,4 mil mulheres. É possível observar que este dado manteve-se em crescimento até 2014, porém com uma leve queda a partir de 2015. Observa-se que o setor do **Comércio** em 2007, tinha uma participação de 51,1% e em 2017 diminuiu para 49,7%. A **Construção Civil** é o setor com menor representatividade feminina, onde a participação das mulheres não alcança 10% em nenhum dos anos observados, seguido pelo setor **Extrativo Mineral**. A figura 6 ilustra os dados da tabela.

Figura 6: Proporção dos postos de trabalho femininos por setor (Caxias do Sul 2013 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

É possível observar na figura 6 que a participação da mulher no setor do **Comércio**, que inclui os subsetores do comércio varejista e atacadista, mantém-se estável, em torno de 50% desde 2013, com uma leve oscilação negativa a partir de 2016.

2.2 A participação da mulher nos subsetores do comércio em Caxias do Sul

A tabela 7 informa a participação da mulheres nos subsetores do comércio varejista e atacadista, do Município.

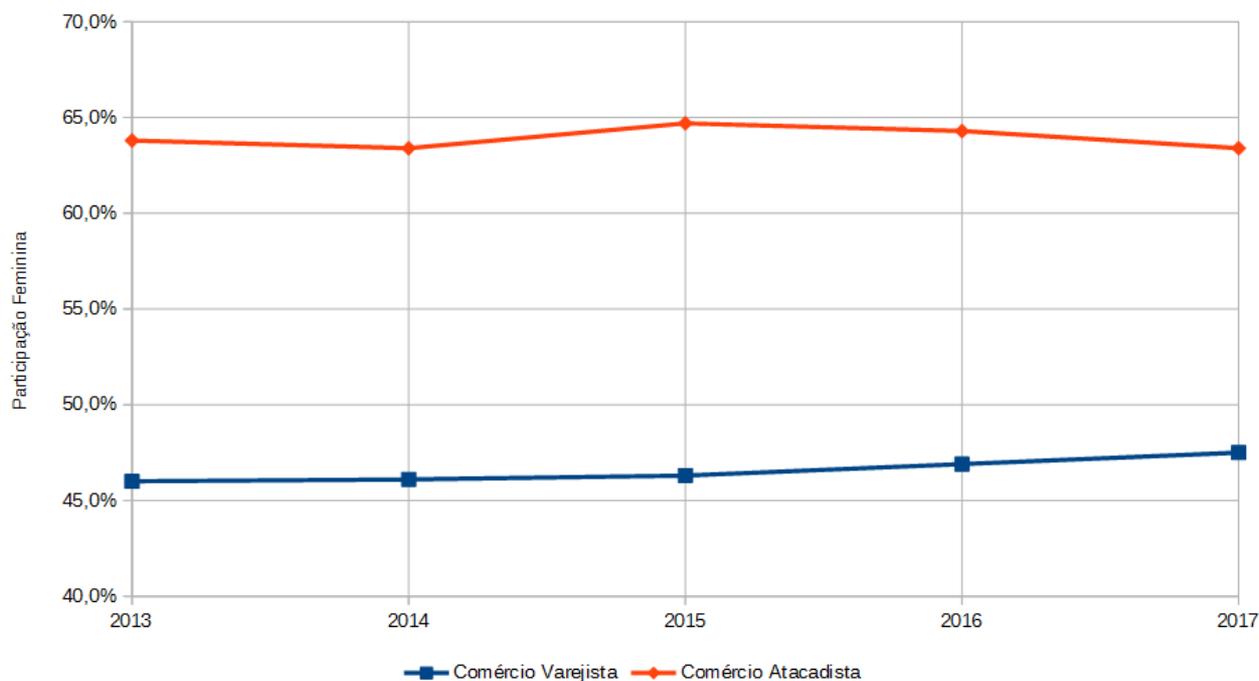
Tabela 7: Postos de trabalho formais subsetor do IBGE (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

IBGE Subsetor	2013		2014		2015		2016		2017	
	P. Fem.	Total Vinc.								
Comércio Varejista	46,0%	23.275	46,1%	23.460	46,3%	23.013	46,9%	22.821	47,5%	22.670
Comércio Atacadista	63,8%	4.571	63,4%	4.868	64,7%	4.644	64,3%	4.870	63,4%	4.893
Total	49,0%	27.846	49,1%	28.328	49,4%	27.657	49,9%	27.691	50,3%	27.563

Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A tabela 7 mostra que a participação feminina no **Comércio Atacadista** é maior se comparado ao do **Comércio Varejista**. Observa-se pela tabela que o total de vínculos no subsetor varejista vem diminuindo desde 2013, passando de 23.275 para 22.670, o que equivale a uma queda de 2,60% no número de vínculos no período. Já no subsetor atacadista houve um ligeiro aumento, passando de 4.571 vínculos para 4.893, equivalente a 7,04%. A Figura 7 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres em cada subsetor.

Figura 7: Proporção dos postos de trabalho femininos por subsetor(Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se, na figura 7, que a participação feminina no **Comércio Varejista**, gerou uma redução no total de vínculos com uma oscilação leve de 54,0% em 2013 para 52,5% em 2017. Já a participação feminina no **Comércio Atacadista** obteve incremento, o que corrobora com a ideia de que a introdução de tecnologias facilita as atividades laborais.

2.3 Postos de trabalho femininos por faixa etária nos subsetores

A tabela 8 informa os postos de trabalho feminino por faixa etária nos subsetores varejista e atacadista.

Tabela 8: Postos de trabalho formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

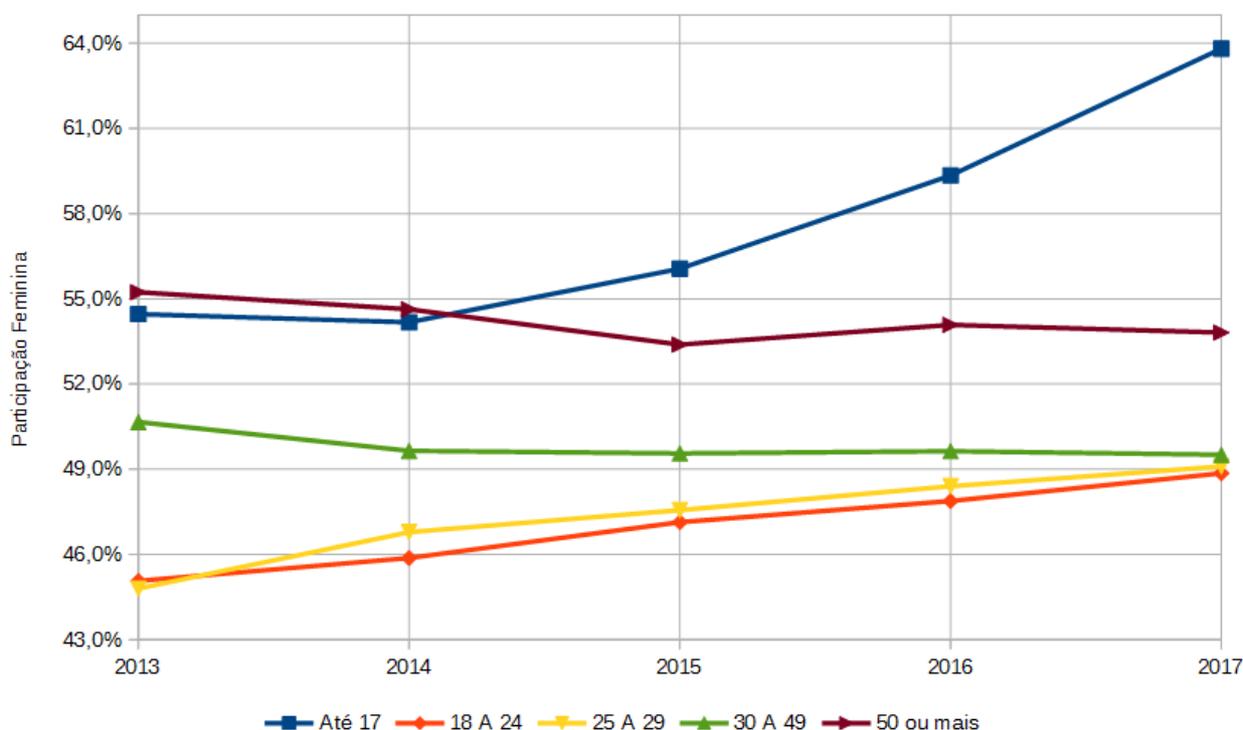
IBGE Subsetor	Faixa Etária	2013		2014		2015		2016		2017	
		P. Fem.	Total Vinc.								
Comércio Varejista	Total	46,03%	23.275	46,10%	23.460	46,27%	23.013	46,89%	22.821	47,52%	22.670
	Até 17	53,14%	1.370	53,93%	1.411	56,14%	1.042	59,92%	1.013	64,17%	921
	18 A 24	42,42%	6.242	43,06%	6.122	44,31%	5.960	45,15%	5.843	46,27%	5.926
	25 A 29	41,71%	3.848	43,52%	3.835	43,88%	3.801	44,98%	3.833	46,10%	3.642
	30 A 49	47,47%	9.064	46,30%	9.191	45,94%	9.286	46,06%	9.219	46,18%	9.297
	50 ou mais	51,98%	2.751	51,50%	2.901	50,92%	2.924	50,98%	2.913	50,87%	2.884
Comércio Atacadista	Total	63,82%	4.571	63,39%	4.868	64,66%	4.644	64,25%	4.870	63,44%	4.893
	Até 17	73,20%	97	56,33%	158	55,00%	80	52,38%	84	59,76%	82
	18 A 24	61,13%	1.029	62,22%	1.056	66,14%	886	66,02%	880	66,51%	869
	25 A 29	59,04%	835	60,55%	910	63,23%	892	62,65%	921	61,10%	910
	30 A 49	64,40%	2.104	63,72%	2.191	64,45%	2.256	63,26%	2.420	62,14%	2.454
	50 ou mais	72,92%	506	71,07%	553	66,98%	530	70,09%	565	68,51%	578
Total	Total	48,95%	27.846	49,07%	28.328	49,36%	27.657	49,94%	27.691	50,34%	27.563
	Até 17	54,46%	1.467	54,17%	1.569	56,06%	1.122	59,34%	1.097	63,81%	1.003
	18 A 24	45,07%	7.271	45,88%	7.178	47,14%	6.846	47,88%	6.723	48,86%	6.795
	25 A 29	44,80%	4.683	46,79%	4.745	47,56%	4.693	48,40%	4.754	49,10%	4.552
	30 A 49	50,66%	11.168	49,65%	11.382	49,56%	11.542	49,63%	11.639	49,51%	11.751
	50 ou mais	55,23%	3.257	54,63%	3.454	53,39%	3.454	54,08%	3.478	53,81%	3.462

Fonte de dados: RAIS/PDET/MTE

Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A tabela 8 mostra que a participação feminina em ambos os comércios em destaque, é maior na faixa de **até 17 anos** e na de **50 anos ou mais**. A presença feminina no subsetor atacadista ainda é maior que a masculina, correspondendo em torno de 63% do total de vínculos. A Figura 8 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres estratificados por idade.

Figura 8: Proporção dos postos de trabalho femininos por faixa etária (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

A figura 8 representa o total de trabalhadores do setor do Comércio em Caxias do Sul por faixa etária. Na faixa etária de **até 17 anos** obteve um leve incremento em 2014 nesse setor, seguido por significativos aumentos nos anos posteriores. De **18 a 24 anos**, houve um aumento ininterrupto na participação feminina nos postos de trabalho de aproximadamente 3,8%. De **25 a 29 anos**, houve um crescimento similar à faixa etária anterior, sobressaindo-se em 2014, fechando o ano de 2017 com a participação de 4,3%, um crescimento superior a faixa de 18 a 24 anos. Na faixa de **30 a 49 anos**, houve uma leve redução de cerca de 1% no último ano analisado. Já a faixa etária de **50 ou mais**, sofreu algumas alterações ao longo dos anos, finalizando em 2017 com a participação feminina 1,4% menor em comparação com 2013.

2.4 Postos de trabalho femininos por tipo de admissão como primeiro emprego em Caxias do Sul

A tabela 9 mostra os Postos de trabalho femininos por tipo de admissão como primeiro emprego em Caxias do Sul.

Tabela 9: Postos de trabalho femininos por tipo de admissão como primeiro emprego (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

IBGE Subsetor	Faixa Etária	2013		2014		2015		2016		2017	
		P. Fem.	Total Vínc.								
Comércio Varejista	Total	53,3%	1.307	52,0%	958	49,3%	740	49,8%	806	48,1%	940
	Até 17	44,4%	665	46,7%	610	45,0%	453	44,8%	467	37,9%	475
	18 a 24	65,2%	408	63,0%	246	55,0%	222	54,2%	275	56,8%	375
	25 a 29	59,5%	74	68,3%	41	50,0%	30	61,1%	18	59,3%	27
	30 a 49	56,3%	128	50,9%	53	65,5%	29	72,5%	40	69,0%	58
	50 ou mais	59,4%	32	37,5%	8	83,3%	6	50,0%	6	60,0%	5
Comércio Atacadista	Total	42,0%	224	38,5%	156	43,0%	93	42,3%	97	38,9%	90
	Até 17	36,0%	50	47,9%	73	53,1%	32	55,6%	36	41,2%	34
	18 a 24	40,5%	79	36,6%	41	53,6%	28	47,5%	40	48,6%	37
	25 a 29	46,9%	32	21,4%	14	25,0%	16	0,0%	11	14,3%	7
	30 a 49	46,6%	58	25,0%	24	23,5%	17	22,2%	9	16,7%	12
	50 ou mais	40,0%	5	25,0%	4	0,0%	0	0,0%	1	0,0%	0
Total	Total	51,6%	1.531	50,1%	1.114	48,6%	833	48,9%	903	47,3%	1.030
	Até 17	43,8%	715	46,9%	683	45,6%	485	45,5%	503	38,1%	509
	18 a 24	61,2%	487	59,2%	287	54,8%	250	53,3%	315	56,1%	412
	25 a 29	55,7%	106	56,4%	55	41,3%	46	37,9%	29	50,0%	34
	30 a 49	53,2%	186	42,9%	77	50,0%	46	63,3%	49	60,0%	70
	50 ou mais	56,8%	37	33,3%	12	83,3%	6	42,9%	7	60,0%	5

Fonte de dados: RAIS/PDET/MTE Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

Observa-se pela tabela 9, que a participação feminina no **Comércio Varejista** é superior a participação masculina em todo o período analisado (2013 a 2017). Nota-se que em 2013, o primeiro emprego deu-se, na sua maioria, na faixa etária de **18 a 24 anos**. Em 2014 a entrada para o primeiro emprego foi na faixa de **25 a 29 anos** e a partir de 2015, observou-se que o primeiro emprego feminino passou para a faixa de **30 a 49 anos**.

Já o **Comércio Atacadista** apresentou uma movimentação diferente, além da inserção feminina ser menor que a masculina, na maior parte do período analisado, a faixa de inserção no primeiro emprego em 2013, foi a de **25 a 49 anos**. Em 2014 foi a faixa de **até 17 anos** e a partir de 2015, às faixas de inserção no primeiro emprego da população feminina foi a de **até 24 anos**.

A crise do mercado de trabalho, a partir de 2015 pode explicar a mudança da inserção da mulher no primeiro emprego, tanto no setor varejista como no setor atacadista.

2.5 Postos de trabalho femininos por nível de escolaridade

A tabela 10 mostra os postos de trabalho por nível de escolaridade.

Tabela 10: Postos de trabalho formais por escolaridade (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

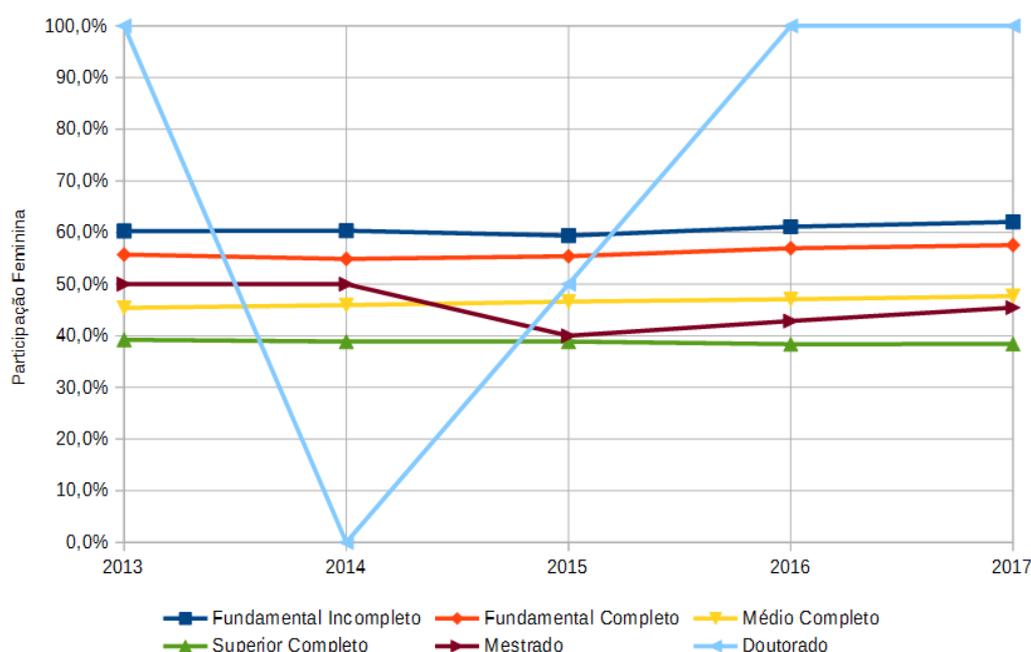
IBGE Subsetor	Escolaridade	2013		2014		2015		2016		2017	
		P. Fem.	Total Vinc.								
Comércio Varejista	Total	46,0%	23.275	46,1%	23.460	46,3%	23.013	46,9%	22.821	47,5%	22.670
	Fundamental Incompleto	57,8%	2.171	58,0%	2.202	58,1%	2.006	60,4%	1.847	60,9%	1.727
	Fundamental Completo	52,8%	6.057	52,4%	6.214	52,8%	5.946	54,1%	5.797	55,1%	5.663
	Médio Completo	42,1%	13.808	42,3%	13.733	42,7%	13.706	43,3%	13.712	44,2%	13.695
	Superior Completo	36,2%	1.234	36,1%	1.306	36,3%	1.346	34,7%	1.453	34,3%	1.575
	Mestrado	75,0%	4	60,0%	5	57,1%	7	54,5%	11	62,5%	8
Doutorado	100,0%	1	0,0%	0	50,0%	2	100,0%	1	100,0%	2	
Comércio Atacadista	Total	63,8%	4.571	63,4%	4.868	64,7%	4.644	64,3%	4.870	63,4%	4.893
	Fundamental Incompleto	77,9%	303	78,7%	277	66,8%	346	64,6%	367	67,4%	389
	Fundamental Completo	75,0%	915	68,4%	1.123	72,8%	895	75,4%	903	73,7%	841
	Médio Completo	60,9%	2.972	62,7%	3.009	65,0%	2.925	64,1%	3.020	63,8%	2.957
	Superior Completo	49,1%	377	46,7%	456	46,1%	475	47,7%	577	47,5%	703
	Mestrado	25,0%	4	33,3%	3	0,0%	3	0,0%	3	0,0%	3
Doutorado	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	
Total	Total	49,0%	27.846	49,1%	28.328	49,4%	27.657	49,9%	27.691	50,3%	27.563
	Fundamental Incompleto	60,3%	2.474	60,3%	2.479	59,4%	2.352	61,1%	2.214	62,1%	2.116
	Fundamental Completo	55,7%	6.972	54,9%	7.337	55,4%	6.841	56,9%	6.700	57,5%	6.504
	Médio Completo	45,4%	16.780	45,9%	16.742	46,6%	16.631	47,1%	16.732	47,7%	16.652
	Superior Completo	39,2%	1.611	38,9%	1.762	38,9%	1.821	38,4%	2.030	38,4%	2.278
	Mestrado	50,0%	8	50,0%	8	40,0%	10	42,9%	14	45,5%	11
Doutorado	100,0%	1	0,0%	0	50,0%	2	100,0%	1	100,0%	2	

Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A tabela 10 mostra que de 2013 até 2017, no comércio varejista houve um incremento na participação da mulher com **Ensino Fundamental Incompleto, Fundamental Completo e Médio Completo**. Com relação ao **Ensino Superior**, de 2013 a 2015, a participação feminina no mercado de trabalho foi em média de 36%, porém a partir de 2016 houve uma redução na participação para cerca de 34%.

Com relação ao comércio atacadista, a participação da mulher a partir do **Ensino Fundamental Incompleto ao Médio Completo**, apresentou um desempenho similar de 2013 a 2017, observando-se leves oscilações ao longo do período analisado. O mesmo comportamento foi verificado com as mulheres de escolarização **Superior Completo**, verificando-se uma leve queda de 2013 (49,1%) para (47,5%) em 2017.

Figura 9: Proporção dos postos de trabalho femininos nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 9 mostra que as trabalhadoras caxienses no setor do **Comércio** têm em sua grande maioria, nível **Fundamental Incompleto**, **Fundamental Completo** e **Médio Completo**.

2.5 Postos de trabalho femininos por remuneração e jornada de trabalho

A tabela 11 trata do trabalho feminino por remuneração média anual.

Tabela 11: Postos de trabalho faixa de salário médio (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

IBGE Subsetor	2013		2014		2015		2016		2017	
	Masculino	Feminino								
Comércio Varejista	R\$ 1.947,47	R\$ 1.489,01	R\$ 2.085,73	R\$ 1.573,44	R\$ 2.141,09	R\$ 1.688,67	R\$ 2.228,84	R\$ 1.817,23	R\$ 2.339,65	R\$ 1.898,10
Comércio Atacadista	R\$ 2.242,74	R\$ 1.646,17	R\$ 2.363,87	R\$ 1.781,17	R\$ 2.613,54	R\$ 1.931,51	R\$ 2.702,19	R\$ 2.095,13	R\$ 2.872,14	R\$ 2.265,20
Total	R\$ 2.010,66	R\$ 1.507,29	R\$ 2.147,48	R\$ 1.599,09	R\$ 2.245,01	R\$ 1.717,13	R\$ 2.335,94	R\$ 1.852,13	R\$ 2.458,77	R\$ 1.946,09

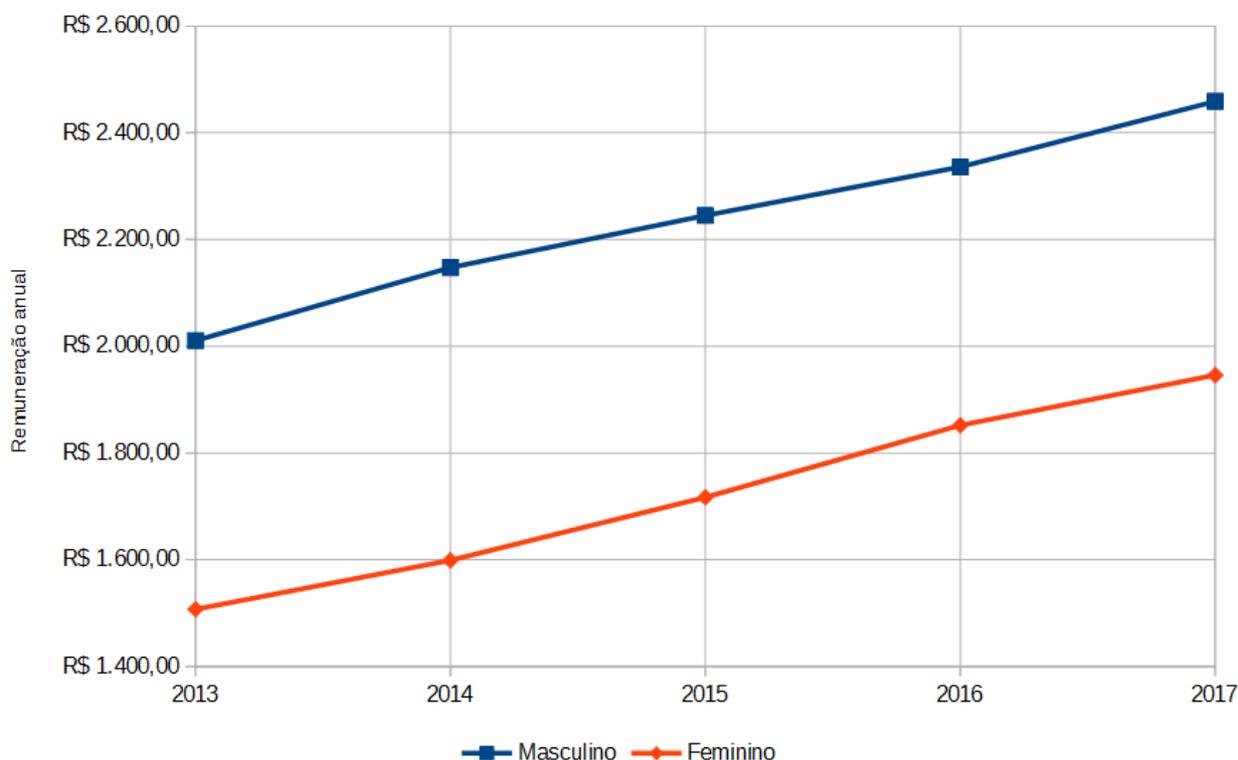
Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A tabela 11 traz dados referentes aos salários médios recebidos por homens e mulheres nos subsetores do **Comércio Varejista** e **Atacadista** em Caxias, verifica-se que o salário médio recebido pelos homens, ao longo do período analisado, é maior que o recebido pelas mulheres. Essa diferença chega a ser em torno de 21,0% no ano de 2017 para o subsetor atacadista. Para as mulheres, os salários são menores no subsetor varejista quando comparado ao atacadista.

Quando comparado com a defasagem de todos os setores do Município (16%), o **Comércio** é maior (cerca de 20%), chegando a uma diferença de 4%. A Figura 10 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres, estratificados por remuneração média anual.

Figura 10: Remuneração média, masculino e feminino (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

A maioria das trabalhadoras formais nos subsetores analisados recebem em média 20% menos que os homens. Nota-se que essa defasagem é maior do que a defasagem do salário médio do Município de Caxias do Sul, que é em torno de 16%.

A tabela 12 informa postos de trabalho por jornada de trabalho semanal.

Tabela 12: Postos de trabalho formais por jornada de trabalho (Caxias do Sul, 2013 a 2017)

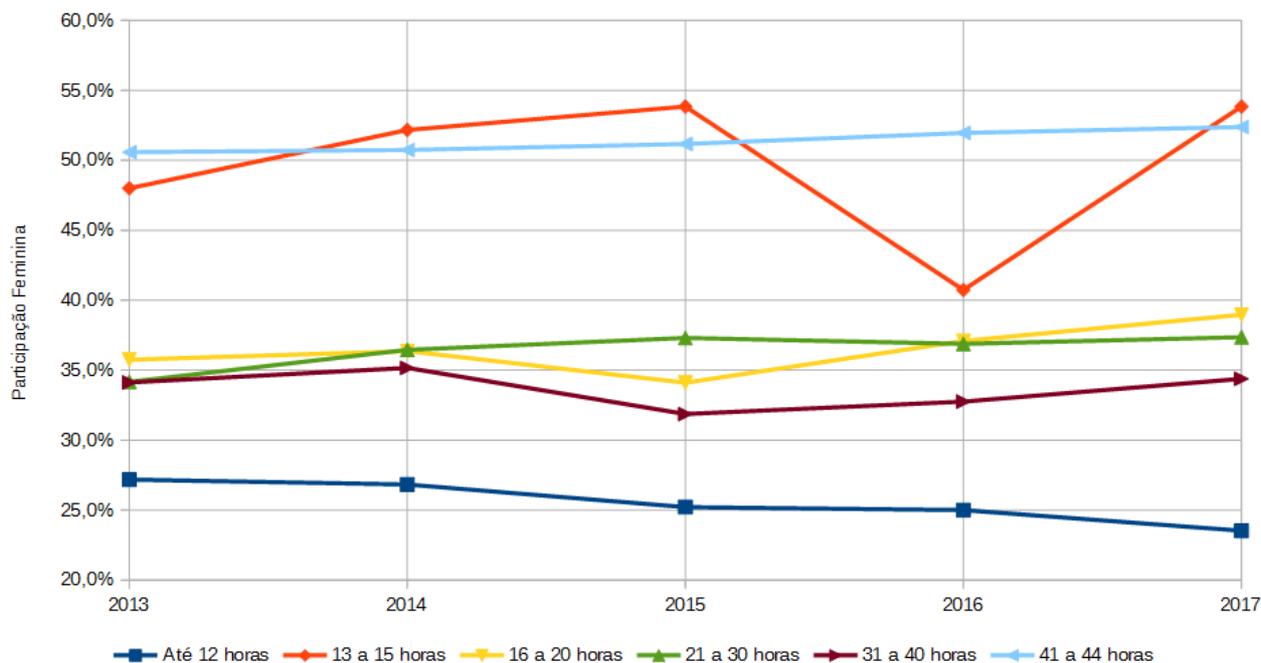
IBGE Subsetor	Jornada de Trabalho	2013		2014		2015		2016		2017	
		Feminino	Total								
Comércio Varejista	Total	46,0%	23.275	46,1%	23.460	46,3%	23.013	46,9%	22.821	47,5%	22.670
	Até 12 horas	25,3%	79	23,7%	93	22,7%	97	24,2%	95	22,3%	103
	13 a 15 horas	43,5%	23	54,5%	22	53,8%	26	42,3%	26	56,0%	25
	16 a 20 horas	34,7%	167	38,0%	305	33,7%	249	36,8%	302	37,0%	346
	21 a 30 horas	32,6%	861	35,2%	1.017	36,0%	970	36,5%	1.023	37,5%	1.050
	31 a 40 horas	33,6%	1.401	35,1%	1.355	31,2%	1.325	32,1%	1.512	33,7%	1.578
	41 a 44 horas	47,6%	20.744	47,6%	20.668	48,0%	20.346	48,8%	19.863	49,5%	19.568
Comércio Atacadista	Total	63,8%	4.571	63,4%	4.868	64,7%	4.644	64,3%	4.870	63,4%	4.893
	Até 12 horas	33,3%	24	36,7%	30	38,9%	18	30,8%	13	31,3%	16
	13 a 15 horas	100,0%	2	0,0%	1	0,0%	0	0,0%	1	0,0%	1
	16 a 20 horas	40,0%	40	29,0%	69	35,8%	53	38,7%	62	47,5%	80
	21 a 30 horas	47,5%	99	45,2%	146	47,9%	121	40,3%	124	35,9%	117
	31 a 40 horas	44,3%	70	36,9%	84	44,6%	65	51,9%	54	52,3%	65
	41 a 44 horas	64,9%	4.336	65,2%	4.538	65,9%	4.387	65,5%	4.616	64,7%	4.614
Total	Total	49,0%	27.846	49,1%	28.328	49,4%	27.657	49,9%	27.691	50,3%	27.563
	Até 12 horas	27,2%	103	26,8%	123	25,2%	115	25,0%	108	23,5%	119
	13 a 15 horas	48,0%	25	52,2%	23	53,8%	26	40,7%	27	53,8%	26
	16 a 20 horas	35,7%	207	36,4%	374	34,1%	302	37,1%	364	39,0%	426
	21 a 30 horas	34,2%	960	36,5%	1.163	37,3%	1.091	36,9%	1.147	37,4%	1.167
	31 a 40 horas	34,1%	1.471	35,2%	1.439	31,9%	1.390	32,8%	1.566	34,4%	1.643
	41 a 44 horas	50,6%	25.080	50,7%	25.206	51,2%	24.733	52,0%	24.479	52,4%	24.182

Fonte de dados: RAIS/ PDET/ MTE

Tabulação: Observatório do Trabalho – UCS

A tabela 12 informa que a maior parte das mulheres trabalhadoras do subsetor atacadista em Caxias do Sul, cumprem uma carga horária entre **41 a 44 horas** semanais no período analisado. Já no subsetor Varejista, a participação feminina dividiu-se entre as jornadas de **13 a 15 horas** e **41 a 44 horas**, sendo esta última carga horária mais representativa do total de vínculos. A Figura 11 mostra os postos de trabalho ocupados por mulheres por jornada de trabalho em horas semanais.

Figura 11: Proporção dos postos de trabalho femininos por jornada laboral em horas semanais (Caxias do Sul, 2013 a 2017)



Fonte: Observatório do Trabalho - UCS

A maioria das mulheres inserida no mercado de trabalho formal atua em uma jornada integral de **31 a 40 horas**, seguido pela jornada de **41 a 44 horas**.

3. Considerações finais

O boletim retrata uma tendência negativa no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul (que não foge à propensão nacional): as mulheres trabalhadoras costumam ter maior nível de escolaridade (participação de 61,3% na **Educação Superior**) mas essa escolaridade se contrapõe com o rendimento inferior ao dos homens (-16,3%).

Além da diferença de salários entre os gêneros (segmentação vertical), a existência de setores tipicamente masculinos e femininos ainda é uma realidade (segmentação horizontal). No município, nota-se que as mulheres são maioria nos **Serviços** (60,1%), mas quase ausentes na **Construção Civil** (7,7%), por exemplo. Enquanto que o **Comércio** apresenta uma participação feminina de 49,7%.

Observa-se que os papéis atribuídos socialmente para homens e mulheres têm grande influência no posicionamento desses segmentos no mundo do trabalho. Nessa dinâmica, as mulheres, tradicionalmente, acabam em posições menores [G].

Ao analisar a atuação das mulheres no setor do **Comércio**, observa-se que a participação feminina no subsetor atacadista é maior do que no varejista. Isso se reflete na remuneração da mulher nestes subsetores recebendo em torno de 20% menos que os homens, percentual maior que a média geral que é de 16,3%. Embora apresentem um aumento no nível de escolaridade.

Conclui-se que é fundamental reconhecer que as mulheres nos subsetores analisados estão gradativamente aumentando a sua participação buscando maior inserção.

Referências

[A] ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

[BL] **CRESCER a participação das mulheres na indústria brasileira**. 2017. Disponível em: <<http://www.eurostec.com.br/blog/crece-a-participacao-das-mulheres-na-industria-brasileira/>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

[G] GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.